

TOLERÂNCIA DE VÁRIOS GENÓTIPOS DE ARROZ (*Oryza sativa L.*), SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ALUMÍNIO, NO MEIO DE CULTURA "N6" *IN VITRO*: INDUÇÃO E CRESCIMENTO DE CALOS E PLÂNTULAS

A. T. da Silva¹, A. de B. Freire² e R. de M. Oliveira¹

A cultura *in vitro* pode ser utilizada na seleção de mutantes em várias espécies, a partir de um fator qualquer adicionado no meio de microcultivo. O Al³⁺ além de causar toxidez no arroz, também provoca deficiência de outros elementos, principalmente quando cultivado em solos de Cerrado. Estudou-se a resposta a seis níveis de alumínio de seis linhagens de arroz (L-8932, L-8935, L-8962, L-8966, L-8974 e IPSL-2070). Empregou-se o meio de cultura N6 acrescido de 7 g de ágar/l + 60 g de sacarose/l, sob os níveis de alumínio 0, 5, 10, 20, 40 e 60 ppm, ajustando-se o pH para 6,5 e usando-se quatro repetições de 100 cariopses. Decorridas seis a oito semanas, avaliaram-se a indução e o desenvolvimento dos calos e o acúmulo de matéria seca nos mesmos. Ocorreu interação significativa entre linhagens x nível de alumínio. As linhagens L-8962 e L-8966 apresentaram-se como as mais tolerantes ao alumínio no meio de cultura, enquanto as linhagens L-8935 e IPSL-2070 foram mais suscetíveis. Os níveis de Al³⁺ avaliados não afetaram o acúmulo de matéria seca no desenvolvimento dos calos; porém, a indução e o crescimento diminuíram nos níveis de 10 e 60 ppm de alumínio.

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Caixa Postal 131, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.

² Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), Goiânia, GO, Brasil.